



A investigação da Oficina de Salga 4 de Tróia

CEAACP – TROIA SUMMER SCHOOL – AFAR

Inês Vaz Pinto, Ana Patrícia Magalhães, Patrícia Brum, Filipa
Araújo dos Santos | CEAACP/FCT - Universidade de Coimbra

Em Tróia, a oficina de salga romana actualmente denominada Oficina de salga 4 foi descoberta na década de 1970, quando D. Fernando de Almeida, então director das escavações, decidiu mandar fazer sondagens numa área onde apareceram tesselas e fragmentos de mosaico, esperando encontrar uma casa.

No seguimento dos trabalhos desenvolvidos por António e Judite Cavaleiro Paixão, ficaram à vista quatro grandes tanques de salga em duas fiadas opostas, demonstrando que se tratava afinal de uma oficina de salga. Entre as duas fiadas de tanques, ficou a descoberto uma parede que subdividia o espaço transversalmente e um pequeno compartimento com escadas para um primeiro andar não preservado (Fig. 1). Dois dos tanques tinham fornos dentro, demonstrando a reutilização do espaço para outros fins numa época tardia.

Nos trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do projecto de valorização promovido pelo TROIA RESORT, iniciado em 2006, muitas questões se mantinham em aberto quanto à dimensão e configuração desta oficina, à sua datação e às suas visíveis remodelações. Em 2014 foi possível relançar a investigação deste núcleo com a CEAACP-Troia Summer School, já com cinco campanhas de escavações arqueológicas realizadas, as duas últimas em parceria com a AFAR – American Foreign Academic Research.



Figura 1 – Trabalhos dos anos 70: tanque com forno e edifício com escadas na Oficina 4 (Arquivo da Direcção Regional de Cultura do Alentejo).



Figura 2 (à esquerda) – Vista para Este da Oficina 4 em escavação em Junho de 2018 (CEAACP-Troia Summer School – AFAR) (fotografia Ricardo Cabral).

Figura 3 (à direita) – Fragmentos de mosaico nos derrubes de um tanque da oficina 4 (fotografia Inês Vaz Pinto).

Neste projeto, os trabalhos têm incidido na parte sudoeste da oficina, que revelou uma fiada de seis grandes tanques, três de cada lado de uma entrada central voltada a sudoeste, e na fiada sudeste, junto ao canto sul, foram descobertos dois tanques geminados (Fig. 2).

Nos tanques geminados escavaram-se espessas camadas de areias finas, intercaladas por alguns derrubes, sobre um depósito que continha cerâmicas dos séculos IV/V e alguns vestígios de preparados piscícolas agarrados ao pavimento. Estes dados sugerem um abandono não anterior à primeira metade do século V.

As maiores descobertas estavam nos restantes tanques de salga onde se escavaram depósitos argilosos e níveis de entulho resultantes de despejos de demolições de áreas muito provavelmente não industriais. Curiosamente a presença muito frequente de tesselas e fragmentos de mosaico com padrões geométricos (Fig. 3) e de estuque pintado condizem com os achados dos anos 70, derivando afinal do descarte de pavimentos e paredes removidos de outra construção. Os tanques contêm muito material residual mas prevalecem as cerâmicas do século IV/V. Mas só depois de concluída a escavação se poderá datar convenientemente o seu enchimento.



Figura 4 (à esquerda) – Vista para Nordeste da sondagem com a ruela pavimentada a sudeste da Oficina 4 (fotografia Inês Vaz Pinto).

Figura 5 (à direita) – Vista para Norte da Oficina 4 em escavação em Junho de 2019 (CEAACP-Troia Summer School – AFAR) (fotografia de Inês Vaz Pinto).

Finalmente as paredes sudoeste dos tanques apareceram a um nível muito inferior ao esperado, muito destruídas e com o mesmo aspecto que se observa nas paredes atingidas pelas marés na orla do estuário, documentando uma transgressão marinha pontual que terá ocorrido depois do abandono desta área.

Ao analisar a planta da estação, tinha-se constatado que esta oficina era ladeada por duas ruelas que desembocavam à beira do estuário. Decidiu-se, por isso, fazer uma sondagem no espaço exterior à oficina junto à parede sudeste, esperando encontrar um piso argiloso ou os níveis de fundação. Foi com

alguma surpresa que se pôs a descoberto um espaço com apenas c. de 1,15m de largura, com um piso de argamassa de cal com seixinhos rolados semelhante ao do pátio da oficina (Fig. 4) que poderá ser uma ruela ou um corredor da mesma oficina.

Em 2020, a escavação prosseguirá nesta oficina, no interior dos tanques descritos. O estudo dos contextos descobertos será essencial para situar e compreender o abandono da produção de salgas nesta oficina, bem como para entender as fases subsequentes.



Anastasia Ax & Lars Siltberg. EXILE. Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 19 de Setembro de 2015. (Foto de Joana Alves-Ferreira).